



GRUPO DE REVISÃO DA IMPLEMENTAÇÃO
DE CÚPULAS (GRIC)
Segunda Reunião Ordinária de 2024
2 de maio de 2024
Washington, D.C., Estados Unidos

OEA/Ser.E
GRIC/O.2/doc.73/24 rev.1
30 maio 2024
Original: espanhol

RELATÓRIO FINAL

A Segunda Reunião Ordinária do Grupo de Revisão da Implementação de Cúpulas (GRIC) de 2024 realizou-se na quinta-feira 2 de maio no Salão Simón Bolívar do Edifício Principal da Organização dos Estados Americanos (OEA). Nesta reunião, foram abordadas as prioridades temáticas da região, bem como os desafios e as oportunidades frente à Décima Cúpula, apresentados os resultados das últimas reuniões ministeriais interamericanas e considerada e aprovada a proposta de calendário e de metodologia de trabalho da Presidência, Governo da República Dominicana, para a Décima Cúpula das Américas.^{1/} A lista de participantes foi publicada como documento [GRIC/O.2/doc.72/24](#).

1. Abertura

A abertura da reunião teve discursos do Vice-Chanceler Embaixador Rubén Silié, Coordenador Nacional de Cúpulas da República Dominicana e Presidente do GRIC, e do Senhor Luis Almagro, Secretário-Geral da OEA, também discursou o Embaixador James Lambert, Secretário de Assuntos Hemisféricos da OEA. O Presidente do GRIC enfatizou que, desde sua gênese em 1994, o Processo de Cúpulas sempre esteve intimamente ligado com o fortalecimento, o exercício efetivo e a consolidação da democracia na região. Observou que a democracia, como forma de governo e conceitualização do exercício do poder, enfrenta sérias ameaças e passa por um momento sensível de apoio popular. Ressaltou que o nível destacado de desenvolvimento econômico alcançado na região não coincidiu com uma redução proporcional da desigualdade social. Indicou que precisamente esta falência é a causa dos aumentos nos níveis de violência e polarização, e que aí se radica o caldo de cultivo para o surgimento de lideranças autoritárias que, em certos casos, terminam por se impor a instituições sólidas. Neste contexto, fez um apelo às delegações a que contribuam para o Processo de Cúpulas das Américas a fim de preservar e fortalecer a comunidade democrática do hemisfério. O discurso de abertura do Presidente do GRIC foi publicado como documento [GRIC/O.2/INF.45/24](#).

O Secretário-Geral da OEA reconheceu as Cúpulas das Américas como uma das oportunidades cruciais para a obtenção de consensos políticos no mais alto nível hemisférico e a abordagem dos desafios do continente. Destacou, em quase três décadas depois da Primeira Cúpula, as realizações em governabilidade democrática, na luta contra a corrupção, na saúde, no meio ambiente e na energia, bem como a participação de diversos atores, entre os quais Estados, sociedade civil e setor privado. Convocou os atores do Processo de Cúpulas a fazerem da reflexão e da inclusão

1. A agenda e o calendário foram publicados como documentos [GRIC/O.1/doc.69/24](#) e [GRIC/O.1/doc.70/24](#) respectivamente.

os baluartes da preparação para a próxima Cúpula em Punta Cana, o que permitirá a construção de uma agenda em benefício de todo o continente. O discurso do Secretário-Geral da OEA foi publicado como documento [GRIC/O.2/INF.46/24](#).

O Secretário de Assuntos Hemisféricos da OEA destacou o papel da Secretaria do Processo de Cúpulas das Américas da OEA no Processo de Cúpulas, como sua secretaria técnica e memória institucional. Para a Décima Cúpula, afirmou que a Secretaria do Processo de Cúpulas apoiará e assessorará a Presidência e os Estados participantes em todas as etapas do Processo para alcançarem os objetivos propostos. Com relação ao Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC), afirmou que continuará trabalhando com as doze entidades que o compõem, incentivando todas a que continuem dando suas contribuições. Ademais, destacou que se procurará manter a ativa participação de organizações da sociedade civil e de atores sociais. O discurso do Secretário de Assuntos Hemisféricos da OEA foi publicado como documento [GRIC/O.2/INF.47/24](#).

2. Apresentações sobre prioridades temáticas da região a cargo das instituições do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC)

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) abordou as prioridades temáticas da região sob a ótica de sua estratégia institucional, que tem três objetivos principais: combate à pobreza e à desigualdade; luta contra a mudança do clima; e promoção do crescimento regional sustentável. Para alcançar esses objetivos, foram estabelecidas sete áreas de enfoque operacional: proteção social e desenvolvimento de capital humano; igualdade de gênero e inclusão de grupos diversos de população; capacidade institucional, Estado de Direito e segurança cidadã; biodiversidade, capital natural e ação pelo clima; infraestrutura sustentável, resiliente e inclusiva; desenvolvimento produtivo e inovação do setor privado; e integração regional. O BID indicou que essas prioridades se alinham com os objetivos do Processo de Cúpulas. Indicou ainda que, com base nas recomendações apresentadas na fase preparatória da Nona Cúpula, será produzida uma versão de atualização das prioridades temáticas regionais. Além disso, na condição de coordenador do Diálogo Empresarial das Américas (ABD, sigla do inglês), que facilita a participação do setor privado no Processo de Cúpulas e tem a participação de mais de 400 empresas do continente, distribuídas em nove grupos de trabalho, se comprometeu a continuar fortalecendo-o no caminho para a Décima Cúpula das Américas. Concluiu agradecendo à Presidência pela confiança nele depositada para a realização da Cúpula Empresarial, propondo uma comunicação fluida entre os dois processos.

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe das Nações Unidas (CEPAL) mencionou que a região atravessa múltiplas crises simultâneas que podem aprofundar as desigualdades históricas. Primeiramente, abordou a crise do baixo crescimento da região, que tem sido em média de 0,8% por ano nos últimos anos. Essa tendência estrutural afeta a possibilidade de geração de mais e melhores empregos, pelo que a região deve intensificar as políticas de desenvolvimento produtivo com enfoque nos setores estratégicos e dinâmicos, implementando políticas para promover o investimento público-privado e a mobilização de recursos. Em segundo lugar, se referiu à crise de endividamento, que é uma das principais prioridades para a instituição. Sustentou que o contexto atual gera dúvidas sobre a sustentabilidade da dívida pública, o que em parte se explica pelas altas taxas de juros das economias avançadas. Esse problema deve ser enfrentado com investimento público comprometido e baseado em mecanismos de refinanciamento. Em terceiro lugar, abordou a crise ambiental, com suas implicações econômicas e sociais. Neste ponto, afirmou que se requerem investimentos em adaptação para compensar seus efeitos socioeconômicos, em infraestrutura e em realocização da população, que poderão chegar a 10-12%

do PIB até 2050 se não forem tomadas medidas a tempo. Por isso, deve-se buscar sistemas inovadores de financiamento para a mitigação e a adaptação à mudança do clima, que promovam práticas como a economia circular, a bioeconomia e o turismo sustentável. Em quarto lugar, abordou a transformação digital na região com foco nas lacunas de acesso às tecnologias digitais. Informou que, embora o acesso à internet tenha aumentado nos últimos anos, ainda persistem lacunas de acesso entre populações urbanas e rurais e entre quintis de renda, pelo que reforçou que o acesso igualitário a uma “cesta digital” deve ser prioritário. Ademais, percebe-se a falta de acesso de empresas privadas a tecnologias básicas, com repercussões em seu crescimento e produtividade no longo prazo. Frente ao surgimento e à consolidação de novas tecnologias, como a inteligência artificial, as lacunas de acesso a tecnologias básicas aprofundarão as lacunas digitais entre Estados com economias em desenvolvimento e avançadas. A CEPAL afirmou que, na abordagem desse problema, devem fazer-se acordos de investimentos público-privados que promovam maior produtividade e melhorias na educação, na saúde, na seguridade social e no fortalecimento institucional, componentes essenciais para o desenvolvimento sustentável dos países da região. Por último, falou da desigualdade de gênero existente na região, derivada da divisão sexual do trabalho e da distribuição desigual dos cuidados de crianças, idosos e pessoas com deficiência, entre outros, com implicações na inserção trabalhista, na renda e nos níveis de vulnerabilidade social. Neste sentido, a CEPAL propõe o avanço rumo a uma sociedade do cuidado, que permita o dismantelamento das desigualdades por motivos de gênero e aumente a eficiência e o crescimento econômico. A apresentação da CEPAL foi publicada como documento [GRIC/O.2/INF.52/24](#).

O eixo da apresentação da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) foi a necessidade de se incorporar as considerações de saúde em todos os temas prioritários da região: da mitigação das consequências da mudança do clima na saúde ao apoio à saúde de todas as populações afetadas pela migração, ou à garantia de uma segurança alimentar adequada para se romper o ciclo da pobreza e promover o desenvolvimento econômico. Neste sentido, informou que uma das lições cruciais da pandemia de covid-19 é que a saúde é fundamental para as agendas de desenvolvimento, sociais e econômicas. Ressaltou que, como pedra angular do bem-estar, a saúde é um fator central para preencher as lacunas de equidade, proteger os direitos humanos e permitir uma sociedade produtiva e pacífica. Assegurou que a região enfrenta um cenário epidemiológico desafiante e segue sofrendo os efeitos da pandemia de covid-19, inclusive uma redução exacerbada nas taxas de imunização e a necessidade de reconstrução de sistemas de atenção de saúde resilientes com financiamento adequado, acesso equitativo a medicamentos e tecnologias digitais inovadoras. Concluiu convocando a região a combater o que denominou de “fadiga pandêmica”, asseverando que a pergunta não é se enfrentaremos outra pandemia, mas quando isso acontecerá. A apresentação da OPAS foi publicada como documento [GRIC/O.2/INF.48/24](#).

O Instituto Interamericano para a Agricultura (IICA) enfatizou o papel fundamental da agricultura no momento da abordagem a desafios prementes, como a insegurança alimentar, a pobreza, os efeitos da mudança do clima e a instabilidade social. Destacou que, à medida que a região aborda esses problemas multifacetados, torna-se cada vez mais essencial um enfoque integrador da agricultura, dos sistemas alimentares e da ação contra a mudança do clima. Isso pode ser visto no impacto direto da agricultura em temas prioritários da região, como segurança alimentar, mudança do clima e bioeconomia. Também destacou subtemas prioritários da região, como agricultura digital, inovação, comércio internacional e regional, financiamento climático, conceito de Uma Saúde como estratégia de sanidade agropecuária nos sistemas agroalimentares, agricultura rural familiar e desenvolvimento rural, bem como gênero e juventude, como componentes essenciais para a transformação dos sistemas agroalimentares das Américas na busca de maior sustentabilidade,

resiliência e produtividade. A apresentação do IICA foi publicada como documento [GRIC/O.2/INF.49/24](#).

O Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF) observou que, em consonância com seu objetivo de ser o banco verde da região, confia que sua proposta de desenvolvimento sustentável e inclusivo para a região terá um eco natural nos temas da Décima Cúpula. Comentou que, atendendo a seu compromisso de dar respostas integrais às necessidades dos Estados membros, o Processo de Cúpulas proporciona o espaço para a harmonização de agendas que buscam superar lacunas em relação a outras regiões, melhorando a escala e o impacto das ações. Concluiu destacando que o valor agregado do Processo de Cúpulas está na coordenação.

A Organização Internacional de Migrações (OIM) enfatizou a necessidade de se considerar a migração como pedra angular do desenvolvimento, da prosperidade e do progresso das pessoas. Sustentou que as Américas, com países que são lugar de origem, trânsito e destino de migrantes, presenciam um nível de mobilidade sem precedentes, duplicado nos últimos 15 anos (de 7 para 15 milhões de pessoas em situação de mobilidade), o que a transforma na região com a maior taxa de crescimento no mundo. Assegurou que o enfoque global da migração está em um momento decisivo, o que fundamenta a nova direção estratégica da OIM, desenhada para enfrentar os desafios de modo que a migração possa ser uma força integradora e poderosa para o desenvolvimento, a prosperidade e o progresso. Observou que, considerando-se que 3,5% da população mundial é migrante e produz aproximadamente 9,4% do produto mundial, faz-se necessário abraçar o potencial promissor da migração como parte da solução diante das transformações substantivas experimentadas globalmente, como a mudança do clima, a transição demográfica, a urbanização e a digitalização. A OIM destacou três prioridades principais em que centra seu trabalho: salvar vidas e proteger as pessoas em movimento; promover soluções proativas para os deslocamentos; e facilitar vias de migração regular, desestimulando a comissão de delitos e oferecendo maior segurança aos migrantes. Concluiu afirmando que, em um mundo cada vez mais interdependente, é clara a necessidade de um trabalho colaborativo e multissetorial, com o envolvimento de Estados, organismos internacionais, sociedade civil, academia, setor privado, migrantes e suas comunidades.

A Presidência agradeceu às entidades do GTCC participantes por suas apresentações, observando que essas contribuições orientarão o trabalho e a reflexão da Presidência na escolha do tema da Décima Cúpula, que será apresentado oportunamente. Em seguida, ofereceu a palavra às delegações.

A Delegação do Brasil expressou sua confiança em que a Décima Cúpula contribuirá para o fortalecimento da democracia e do desenvolvimento dos países do hemisfério. Na expectativa de receber oportunamente mais informação sobre a fase preparatória da Cúpula, demonstrou sua disposição de participar o mais construtivamente possível em sua preparação. Reiterou que as Cúpulas podem ser fundamentais para a construção de consensos hemisféricos em torno das prioridades regionais que ajudarão os Estados da região a enfrentar os desafios comuns. Sublinhou a necessidade da realização de esforços de articulação entre o Processo de Cúpulas, as reuniões ministeriais interamericanas e as atividades regulares da OEA, o que seria benéfico para todos. Argumentou que se deve trabalhar para que os resultados das Cúpulas possam encontrar seu caminho natural nas áreas da Secretaria Geral da OEA e nas agendas e calendários das reuniões ministeriais. Solicitou à Secretaria do Processo de Cúpulas que, uma vez definido o tema da Décima Cúpula, se coordene com outras áreas da OEA e com as instituições do GTCC para identificar os trabalhos já realizados em nível interamericano, assegurando-se que se tomem decisões estratégicas, construam

sinergias e evitem duplicações. Além disso, considerando os 30 anos que o Processo de Cúpulas completará, defendeu a necessidade de se atualizar os compromissos adotados nas Cúpulas anteriores. Disse confiar que as comemorações previstas para o final de 2024, por ocasião do trigésimo aniversário da Primeira Cúpula das Américas de Miami de 1994, permitam que se faça um balanço geral dos compromissos e se identifiquem mecanismos para atualizá-los. Com relação a temas prioritários para a região, fez eco aos propostos pelas instituições do GTCC, destacando que a escolha deve considerar as prioridades que afetam mais transversalmente a região. E acrescentou um tema que, a seu ver, não foi mencionado: o impacto da informalidade nas economias da região. Comentou que ele pode ser abordado sob diversos enfoques, como os de inclusão, vulnerabilidade, desigualdade, envolvimento das mulheres, sustentabilidade e migração.

A Delegação da Costa Rica ressaltou a importância do GRIC como espaço de intercâmbio, de que participam vozes variadas. Destacou o envolvimento do GTCC, que desempenha um papel fundamental assessorando o GRIC na parte técnica e elogiou a articulação entre as 13 instituições que o compõem. Falou de sua convicção no trabalho conjunto para fortalecer as capacidades de incidência, entendendo que os resultados das Cúpulas fortalecem a institucionalidade democrática dos Estados participantes. Destacou que o Processo da Décima Cúpula se apresenta como muito propositivo e construtivo, buscando alcançar resultados tangíveis.

A Delegação do Peru destacou que, como ex-Presidência do Processo de Cúpulas, reconhece o papel da Cúpula das Américas na cooperação regional. Expressou sua confiança de que o Processo continue sendo um espaço de trabalho conjunto que permita a superação dos desafios ao desenvolvimento e à igualdade na região. Concordou com a OPAS quanto à necessidade de se estar preparados para os desafios em matéria de saúde, e afirmou que a Cúpula pode ser o espaço para se alcançar consensos que resultem em políticas públicas de saúde em nível hemisférico. Como Estado receptor de migrantes, expressou a relevância do tema da migração em consonância com o exposto pela OIM. Concluiu reiterando sua confiança na República Dominicana e na Secretaria do Processo de Cúpulas para liderar o Processo da Décima Cúpula.

A Delegação do Chile partiu da observação de que a região enfrenta um número infindável de desafios, mas sugeriu que, mesmo assim, a Décima Cúpula cotize as prioridades a serem abordadas. Argumentou que, quanto mais temas forem incluídos no processo desta Cúpula, mais complexa será a negociação, e isso levará à perda do foco no sentido do processo. Em vez disso, afirmou que agendas cotizadas facilitam sua integração nas políticas públicas nacionais. Acrescentou que se deve trabalhar para vincular as prioridades temáticas da Cúpula às prioridades setoriais abordadas na OEA e, ecoando a Delegação do Brasil, disse que é necessário pensar em como criar os mecanismos para ajustar as prioridades e os mandatos atuais da OEA aos acordos das Cúpulas como prioridades de médio e longo prazo. Concluiu instando a maximização do tempo de trabalho conjunto dos Chefes de Estado e de Governo, para que, dessas reuniões e mesas de trabalho, possam surgir projetos e oportunidades de trabalho conjunto benéficos para os povos das Américas.

A Delegação do Canadá defendeu a incorporação de um enfoque inclusivo que não deixe ninguém para trás na Décima Cúpula, atendendo-se às necessidades de pessoas vulneráveis, como mulheres, povos autóctones, pessoas de ascendência africana, imigrantes etc. Para isso, é importante a presença de vozes diversas em todas as fases do processo de definição de prioridades. Acrescentou que as consultas com esses atores, como representantes de organizações da sociedade civil, e com atores sociais, como o setor privado e a juventude, deve acontecer no início do Processo da Décima Cúpula, para se garantir a incorporação dessas visões e ideias desde o começo. Além disso, ressaltou

a importância de se considerar o legado de Cúpulas passadas, de modo que as medidas a serem tomadas complementem os esforços passados, construindo-se sobre construções existentes para se obter resultados melhores. Concluiu reiterando seu compromisso com o Processo de Cúpulas e sua disposição de trabalhar com os Estados participantes da preparação da Décima Cúpula.

A Delegação dos Estados Unidos expressou sua disposição de trabalhar em novos objetivos e compromissos no caminho para a Décima Cúpula. Sustentou que o valor da Cúpula é o de reunir os líderes, os negócios e os povos das Américas para abordar os assuntos mais prementes do continente. Apoiou a moção do Canadá sobre a participação da sociedade civil e dos atores sociais nas primeiras etapas do Processo da Décima Cúpula a fim de assegurar que a Cúpula trate dos assuntos que mais os preocupam. Agradeceu as instituições do GTCC por suas contribuições e recomendações, destacando seu papel no Processo da Nona Cúpula.

A Delegação do Panamá enfatizou a urgência da crise climática. Argumentou que as Américas, por sua rica diversidade geográfica e de ecossistemas, está particularmente exposta à mudança do clima, o que requer iniciativas coordenadas para mitigar seus efeitos, proteger os recursos naturais e promover a resiliência das comunidades frente aos desastres naturais cada vez mais frequentes e devastadores. Em seguida, destacou os problemas ligados à desigualdade econômica e de gênero, que limitam o potencial humano. Afirmou que é preciso buscar a igualdade de gênero pelas implicações positivas que ela terá na eficiência econômica, citando a intervenção da CEPAL. Ressaltou que a segurança cidadã e alimentar também são temas críticos. Neste sentido, defendeu que se devem envidar esforços para reduzir a violência e o crime organizado, bem como para garantir que todos os habitantes tenham acesso a alimentos nutritivos para se acabar com a emergência alimentar. Concluiu observando que, ao se compreender a interdependência das principais prioridades temáticas da região, deve-se promover a cooperação regional e a diplomacia multilateral para abordar os problemas conjuntos, aplicando-se o princípio de corresponsabilidade entre todos os Estados. Expressou sua confiança em que a Décima Cúpula ofereça espaço para a promoção dos laços de cooperação e solidariedade entre as nações do continente.

A Delegação da Jamaica sublinhou a importância da abordagem estratégica e coordenada das prioridades, com base nos compromissos adotados na Nona Cúpula. Expressou sua disposição de trabalhar na preparação para a Décima Cúpula e na identificação de novas prioridades. Concluiu destacando o papel da Cúpula de Cidades como mecanismo para assegurar que os compromissos assumidos pelos Chefes de Estado e de Governo tenham impacto localmente.

A Delegação da República Dominicana manifestou o compromisso da Presidência com o diálogo e a cooperação na abordagem dos problemas comuns, ouvindo as vozes de todos os atores envolvidos no Processo de Cúpulas e buscando eficiência e fluidez que permitam alcançar resultados concretos em benefício de todos os cidadãos. Reconheceu que a Cúpula constitui uma oportunidade histórica para apoiar a integração e a concertação regional, honrando-se assim o ideal dos libertadores de se ter uma região unida, não só pela geografia e pelo comércio, mas também por valores compartilhados que permitam superar diferenças e articular um pensamento genuinamente regional. Destacou que a Presidência se compromete a promover a implementação dos mandatos de Cúpulas anteriores, para o que é necessário o envolvimento dos Estados participantes na implementação sincronizada dos compromissos assumidos, criando-se sinergias para o compartilhamento de boas práticas. Convidou os Estados participantes e os demais atores a se envolver ativamente no Processo de Cúpulas para uma Décima Cúpula inclusiva e transformadora.

A Delegação do México registou as prioridades temáticas expostas pelas delegações e pelas instituições do GTCC. Apoiou os comentários de outras delegações sobre a importância de definir prioridades que possam ser abordadas na Décima Cúpula e sugeriu a centralização de esforços em um número limitado de documentos a fim de facilitar a negociação e aumentar as possibilidades de êxito. Reafirmou o compromisso de trabalhar com todos pela obtenção de resultados concretos e benéficos para todas as pessoas do hemisfério.

3. Apresentações sobre os desafios e as oportunidades frente à Décima Cúpula a cargo de representantes da sociedade civil e de atores sociais participantes do Processo de Cúpulas das Américas

Representando o setor privado, María Luisa Boyce, Vice-Presidente de Política Internacional para Assuntos Públicos Globais de *United Parcel Service* (UPS), afirmou que a região enfrentou mudanças substantivas no empreendedorismo, nas cadeias logísticas e no comportamento dos consumidores, sobretudo a partir da pandemia de covid-19. Essas mudanças demandam políticas públicas baseadas em princípios de transparência e consistência para se ter cadeias logísticas eficientes e adequadas às diversas estruturas jurídicas da região. Enfatizou a necessidade de parcerias público-privadas e de que a vinculação entre a Décima Cúpula e a Cúpula Empresarial possa impulsionar essas sinergias. Acrescentou que o ABD, que coordena a participação do setor privado no Processo de Cúpulas, está elaborando recomendações para a preparação da Décima Cúpula. Para isso, foram ativados grupos de trabalho a fim de plasmar a visão, os princípios e os desafios prioritários. Destacou a criação de dois novos grupos de trabalho, sobre inteligência artificial e semicondutores, entendendo-se a relevância atual desses temas. Concluiu reforçando a necessidade de trabalho conjunto em benefício da região.

Representando a juventude, Diara Nadal, CEO da Piensa, afirmou que em nenhum outro momento da história se desfrutou de um acesso tão amplo e democratizado à educação gratuita e de alta qualidade, a custos acessíveis. Acrescentou que tampouco se teve à disposição tantas plataformas globais para explorar oportunidades trabalhistas, nem tantas ferramentas inovadoras para monetizar nossos talentos de formas diversificadas e criativas. No entanto, ressaltou que, nos próximos dez anos, mais de 1 bilhão de jovens do sul global alcançarão a idade trabalhista ativa, mas no mesmo período e na mesma região projeta-se a criação de apenas 325 milhões de empregos. Ante essa preocupante realidade, frisou a urgência de se tomar medidas para garantir um futuro trabalhista sustentável para as próximas gerações. Argumentou que os jovens anseiam por viver plenamente em um planeta saudável, em sociedades prósperas e em economias que lhes permitam desenvolver todo seu potencial. Convidou os Estados participantes a, em suas conversas sobre a Décima Cúpula, considerar o futuro e o bem-estar dos jovens de seus países. Afirmou que a juventude é reconhecida como um ator social oficial no Processo de Cúpulas das Américas por meio do Foro de Jovens das Américas, que visibiliza ações e soluções juvenis. Por isso, solicitou apoio para que a participação juvenil, o espírito empreendedor e o investimento na juventude ganhem prioridade. Também ressaltou a importância das parcerias estratégicas e das parcerias que respondam aos jovens, convidando as organizações internacionais integrantes do GTCC a se aliar com o Fundo para Jovens Empresários das Américas (YABT) para realizar o Sétimo Foro de Jovens no âmbito da Décima Cúpula. A intervenção da representante da juventude foi publicada como documento [GRIC/O.2/INF.50/24](#).

As organizações da sociedade civil participantes do Processo de Cúpulas das Américas foram representadas por Patricia Moreno, da Fundação Soy Crear, e Alex Aguirre, do Instituto para a Paz e

o Desenvolvimento (IPADES). Os representantes falaram de cinco eixos temáticos prioritários ao exporem os resultados das consultas ou *PrepTalks* regionais ocorridos em abril de 2024.

A primeira prioridade temática é a deterioração da democracia e o auge do autoritarismos na região. Defenderam que o fortalecimento dos valores democráticos, com enfoque de gênero, interseccionalidade e multiétnia, deve ser uma prioridade na preparação da Décima Cúpula. Mencionaram diversos aspectos compreendidos no conceito de governabilidade democrática, como (a luta contra) a corrupção, a transparência e o uso dos dados. Em segundo lugar, enfatizaram a necessidade de um marco regulatório para a inteligência artificial que considere seus aspectos benéficos e seus aspectos potencialmente prejudiciais. O terceiro tema prioritário é o da crise da mobilidade humana por causas ambientais, políticas, econômicas e sociais. Ressaltaram que, ante a crise migratória na América Latina e no Caribe, é imperativo que os Estados implementem acordos intergovernamentais para proteger as pessoas vulneráveis e garantir sua segurança e bem-estar. Destacaram a necessidade de se abordar as causas subjacentes da migração, inclusive os problemas ambientais, políticos e econômicos, mediante políticas que promovem o desenvolvimento sustentável e a estabilidade na região. Além disso, reforçaram que se devem garantir os direitos humanos dos migrantes e refugiados, assegurando seu acesso a um processo justo de asilo, sua integração adequada nas comunidades de trânsito e acolhida, e deter as causas estruturais que em alguns casos ocorrem por ações deliberadas dos Estados, como as práticas de perseguição, desnacionalização e prisão por razões políticas. O quarto tema priorizado é o do fortalecimento dos sistemas de saúde e educação, buscando-se o acesso integral a medicamentos e insumos. Afirmaram que é prioritário garantir a educação primária universal, protegendo a liberdade acadêmica e a qualidade educativa que – destacaram – é avassalada pelos autoritarismos da região. Na saúde, após a pandemia de covid-19, é necessário assegurar o acesso equitativo a serviços de qualidade e medicamentos essenciais. O quinto tema priorizado é o de políticas monetárias e fiscais que fomentem o emprego e a estabilidade. Indicaram que as políticas econômicas devem priorizar a geração de emprego e a estabilidade econômica nas Américas, especialmente para o enfrentamento do desemprego juvenil. Ressaltaram que se devem implementar incentivos fiscais e monetários que promovam a atividade empresarial e econômica, para a geração de oportunidades trabalhistas e a garantia de um nível de vida digno para todos os cidadãos. O relatório de resultados das consultas (*PrepTalks*) sobre as contribuições da sociedade civil e dos atores sociais à Décima Cúpula das Américas (abril 2024) foi publicado como documento [ASCA/doc.48/24](#).

4. Apresentação de resultados de reuniões ministeriais interamericanas a cargo de suas presidências

O Sr. Alfonso Rodríguez, Vice-ministro de Poupança e Eficiência Energética do Ministério de Energia e Minas da República Dominicana, falou dos resultados da Sexta Reunião Ministerial da Parceria em Energia e Clima para as Américas (ECPA), realizada em 14 e 15 de março de 2024 em Punta Cana. Apresentou a ECPA como uma plataforma singular que permite avaliar o progresso dos países no desdobramento da energia limpa em nosso continente. Comentou que a Sexta Reunião Ministerial teve mais de 700 participantes de 28 países das Américas e destacou que ela permitiu reafirmar os compromissos dos líderes da região em um futuro de energias renováveis, verdes e limpas, em consonância com os mandatos da Nona Cúpula em matéria de aceleração da transição justa para a energia limpa, sustentável e renovável. Informou que, na reunião, os ministros de Energia trabalharam sob o lema “Energias renováveis das Américas: Integração e inovação” para abordar as diferentes estratégias de transição energética para a energia limpa nas Américas, explorando temas como financiamento para o hidrogênio, agenda do metano, descarbonização do transporte marítimo e

fortalecimento da infraestrutura elétrica frente a ameaças naturais. Acrescentou que a Reunião propiciou a assinatura de três acordos bilaterais de cooperação que envolvem a República Dominicana, o Chile e o Panamá, com vistas ao compartilhamento de experiências e boas práticas em áreas de interesse comum da transição energética justa, como acesso universal à energia, eficiência energética, descarbonização, digitalização, mobilidade sustentável e geração distribuída. Concluiu afirmando que a energia limpa não só é um veículo privilegiado para a integração política e econômica, mas também uma via segura para a consolidação e o avanço dos sistemas democráticos devido aos diferentes aspectos que envolve. A apresentação sobre os resultados da Sexta Reunião Ministerial da ECPA foi publicada como documento [GRIC/O.2/INF.51/24](#).

O Embaixador Chet Neymour, Representante Permanente das Bahamas junto à OEA, apresentou os resultados da Quarta Reunião Ministerial de Desenvolvimento Sustentável, realizada em 3 e 4 de outubro de 2023 em Nassau. Afirmou que a reunião adotou a Declaração de Nassau para o Desenvolvimento Sustentável nas Américas e o Plano de Ação Interamericano sobre a Mudança Clima 2023-2030, um conjunto de compromissos e diretrizes estratégicas que visam impulsionar ações da OEA e colaboração entre governos, organizações da sociedade civil e outras partes interessadas no desenho de soluções inovadoras à mudança do clima que priorizem a sustentabilidade, a resiliência e a inclusão. Ademais, os ministros e altas autoridades avalizaram a Declaração das Bahamas sobre Financiamento Climático nas Américas, que resultou da Reunião homônima que precedeu a Quarta Reunião Ministerial, na qual se abordaram o acesso e a viabilidade do financiamento climático. Os resultados da Reunião Ministerial estão em consonância com os compromissos derivados da Agenda 2030, do Acordo de Paris de 2015 e dos mandatos da Nona Cúpula das Américas em matéria de futuro verde e energias limpas. Os resultados podem ser agrupados em quatro eixos temáticos principais: mudança do clima; energias renováveis; sistemas integrados de gestão da água; e gestão de riscos de desastres. Reconheceu o papel do Conselho Interamericano de Desenvolvimento Integral (CIDI) da OEA no avanço dos compromissos de ação climática e o de sua Secretaria Executiva (SEDI) para implementá-los nas Américas.

5. Apresentação e consideração da Proposta de calendário e de metodologia de trabalho para o período maio 2024-novembro 2025 a cargo da Presidência

A Proposta de calendário e metodologia de trabalho para a Décima Cúpula das Américas da Presidência, distribuída previamente pela Secretaria do Processo de Cúpulas como documento [GRIC/O.2/doc.71/24](#), foi apresentada e submetida à consideração dos membros do GRIC pela Presidência, sendo aprovada na sessão. Inclui toda a fase preparatória até a realização da Décima Cúpula das Américas.

A esse respeito, o Presidente afirmou que o Projeto de Compromisso de Punta Cana será distribuído e negociado nas reuniões ordinárias do GRIC. Na Primeira Reunião Ordinária do GRIC de 2025, a Presidência apresentará o tema da Décima Cúpula, antes do que, com o apoio da Secretaria do Processo de Cúpulas, distribuirá o documento conceitual para a devida análise. O objetivo é que, em suas intervenções na Primeira Reunião, as delegações compartilhem suas impressões e comentários sobre o documento. As delegações também poderão enviar comentários adicionais por e-mail depois da reunião. Em meados de março de 2025, será distribuída a primeira versão preliminar do Projeto de Compromisso de Punta Cana, e as delegações terão duas semanas para enviar seus comentários. Estima-se que, em meados de abril de 2025, seja distribuída uma versão atualizada do Projeto incorporando as observações recebidas. Na Segunda Reunião Ordinária do GRIC de 2025, a Presidência submeterá à consideração das delegações o Projeto de Compromisso

de Punta Cana com os comentários dos Estados para a devida análise, com vistas à consideração e obtenção de consenso do documento final que será levado à consideração final dos Chefes de Estado e de Governo na Décima Cúpula das Américas, cuja realização está prevista para novembro de 2025.

Afirmou também que, nas sessões abertas do GRIC, a Presidência oferecerá o espaço necessário à sociedade civil e aos atores sociais, incluindo o setor privado e a juventude, para que possam apresentar suas recomendações ao Processo. Isso inclui um Diálogo Hemisférico com a Sociedade Civil e os Atores Sociais em uma reunião ordinária do GRIC. Além disso, informou que a Presidência, em coordenação com a Secretaria do Processo de Cúpulas, assumirá a responsabilidade pela relatoria nas reuniões do GRIC. A Presidência concluiu convocando as delegações a trabalhar com espírito construtivo, na busca da identificação de consensos que lhes permitam adotar mandatos concretos e voltados para a ação.

Após a apresentação, a Presidência ofereceu a palavra às delegações para comentários sobre a Proposta.

A Delegação do Brasil enfatizou a importância de se concentrar as negociações em um tema-chave e evitar dispersão de esforços, com vistas a que os compromissos que sejam traduzíveis em ações concretas, o que facilita seu acompanhamento. Utilizou o exemplo do Compromisso de Lima, adotado na Oitava Cúpula, o qual permitiu associar o acompanhamento às atividades da OEA no âmbito do MESICIC (Mecanismo de Acompanhamento da Implementação da Convenção Interamericana contra a Corrupção). Em seguida, reiterou a importância de se explorar o que denominou o estado da arte da implementação de Cúpulas anteriores e processos ministeriais interamericanos, o que compreende a dinâmica e a divulgação do que já foi alcançado. A Presidência respondeu compartilhando a mesma preocupação de canalizar as discussões sobre temas concretos e não deixar de lado o que já foi adotado. Ressaltou que se busca seguir o caminho precedente que consolidou a liderança da República Dominicana na Vigésima Oitava Cúpula Ibero-Americana em março de 2023, na qual a discussão se concentrou em temas concretos com resultados igualmente concretos.

A Delegação dos Estados Unidos agradeceu a Presidência por sua liderança na reunião e destacou a participação da sociedade civil. Reiterou a disposição de apoiar a Presidência do Processo de Cúpulas.

Não havendo mais observações, a Proposta de calendário e de metodologia de trabalho para o período maio 2024-novembro 2025 foi aprovada. O calendário e a metodologia de trabalho para a fase preparatória da Décima Cúpula das Américas foram publicados como documento [GRIC/0.2/doc.71/24 rev.1.](#)

6. Considerações finais, outros assuntos e encerramento da sessão

Não havendo mais pedidos da palavra, a Presidência agradeceu as delegações, as instituições do GTCC, a sociedade civil e os atores sociais participantes da reunião. Acrescentou que tomava nota dos pontos propostos na reunião e envidará os esforços possíveis para que a visão e as contribuições de todos os atores envolvidos no Processo de Cúpulas sejam levados em conta para a realização de uma Cúpula de alto consenso e que reflita o interesse de aproximação e integração regional. Agradeceu à Secretaria Geral da OEA e deu por encerrada a reunião às 12h16.